

Estatísticas da Cultura

2016

Espectáculos ao vivo: aumento de 43% nas receitas e 19% no número de espectadores

- Nos espetáculos ao vivo as receitas de bilheteira aumentaram 42,6%, atingindo um valor total de 85 milhões de euros em 2016. O número de espectadores aumentou 18,8%, totalizando 14,8 milhões.
- Os museus registaram 15,5 milhões de visitantes, mais 1,9 milhões do que no ano anterior. Este aumento deve-se, na sua maioria, aos visitantes estrangeiros (+1,5 milhões).
- Os jornais e revistas, entre outras publicações periódicas, perderam 28,0% de circulação total e 17,6% nos exemplares vendidos.
- O cinema teve, em 2016, perto de 15 milhões de espectadores, tendo obtido receitas de bilheteira de 77,2 milhões de euros; em ambos os casos, estes valores representam um aumento de cerca de 3% face ao ano anterior.
- Participação da população residente, dos 18 aos 69 anos, em atividades culturais:
 - 67,2% assistiu a pelo menos um espetáculo ao vivo;
 - 55,0% leu jornais ou revistas, em papel ou na internet;
 - 46,4% visitou locais culturais, como museus, monumentos e galerias de arte;
 - 45,6% foi pelo menos uma vez ao cinema;
 - 38,8% leu pelo menos um livro, como atividade de lazer.
- As famílias gastaram em média 845 euros por ano em *Lazer recreação e cultura*, o que representa 4,2% da sua despesa total.
- A população empregada no sector cultural e criativo é mais jovem e escolarizada do que no total da economia. Em 2016 trabalhavam neste sector 81,7 mil pessoas, o que significa uma diminuição de 4,1%, face ao ano anterior.
- O Volume de Negócios das empresas do sector cultural e criativo atingiu 4,7 mil milhões de euros em 2015 (mais 5,1% do que no ano anterior). Este sector integrava 52 827 empresas, tendo aumentado 2 156 empresas face a 2014.
- Em termos de comércio internacional este sector foi deficitário, em 2016, em cerca de 116,4 milhões de euros: o valor das exportações de bens culturais foi 39,5 milhões de euros (- 30,5% do que no ano anterior) e o valor das importações ultrapassou 155,9 milhões de euros (+ 4,3% face a 2015).
- A despesa das Câmaras Municipais em atividades culturais e criativas foi de 385,7 milhões de euros, tendo diminuído 1,7% em relação a 2015.

População empregada no sector cultural e criativo diminuiu 4%, continuando mais jovem e escolarizada do que no total da economia

Em 2016, a população empregada nas atividades culturais e criativas era de 81,7 mil pessoas, menos 4,1% do que no ano anterior, segundo os dados do

Inquérito ao Emprego. Do total, metade eram mulheres, 56,7% tinham entre 25 e 44 anos e cerca de dois quintos tinha como nível de escolaridade completo o ensino Superior (43,9%). O emprego nestas atividades caracterizava-se por ser mais jovem

e mais escolarizado do que o emprego total da economia.

Por atividade, o “Comércio a retalho de bens culturais e recreativos, em estabelecimentos especializados” concentrava 23,6% do emprego em atividades culturais e criativas, seguindo-se a “Edição de livros, de jornais e de outras publicações” (15,8%), “Atividades das bibliotecas, arquivos, museus e outras atividades culturais” (14,2%) e “Atividades de teatro, de música, de dança e outras atividades artísticas e literárias” (13,8%).

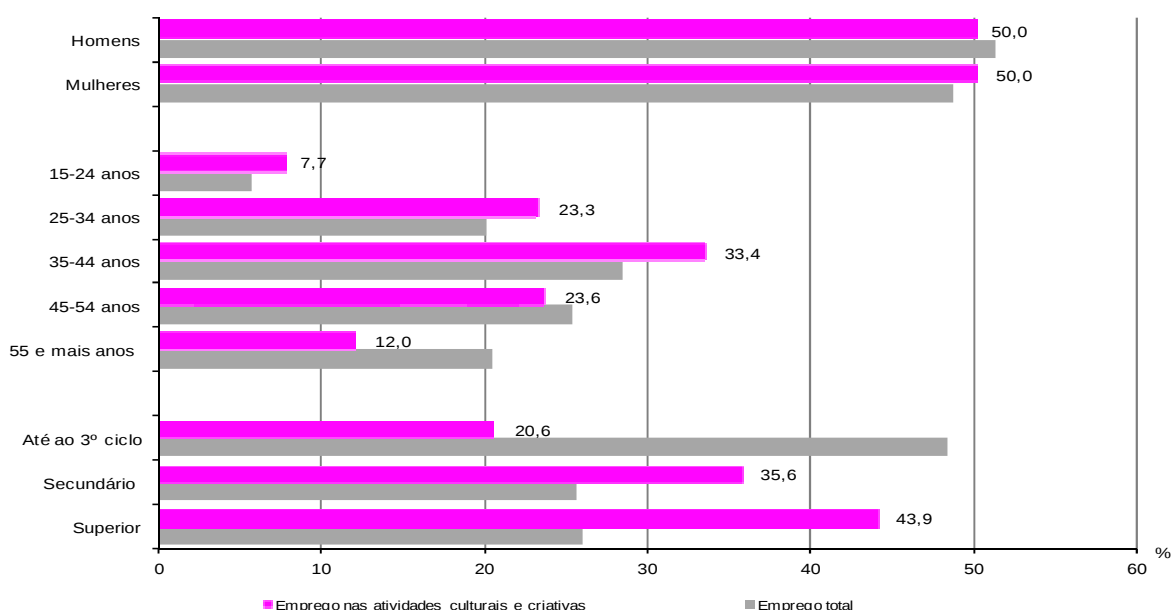
Das profissões culturais e criativas destacaram-se as seguintes: “Arquitetos, urbanistas, agrimensores e designers” (32,9%), “Técnicos de nível intermédio das atividades culturais, artísticas e culinárias” (18,6%), “Trabalhadores qualificados do fabrico de instrumentos de precisão, joalheiros, artesãos e similares” (13,5%), “Técnicos das telecomunicações e da radiodifusão” (11,4%). Os “Artistas criativos e das artes do espetáculo” representavam 11,1% e os

“Autores, jornalistas e linguistas” 9,8% no total das profissões culturais e criativas.

Preços no consumidor de bens e serviços culturais crescem 0,7%

Em 2016, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) de bens e serviços culturais registou uma variação de 0,7% nos preços dos bens e serviços culturais face ao ano anterior. Para esse aumento contribuiu em particular a evolução dos preços dos seguintes bens e serviços: “Serviços recreativos e desportivos – Assistência” (8,9%), “Jornais” (4,6%), “Equipamento para receção, registo e reprodução de som” (3,8%) e “Cinema, teatro e concertos” (3,6%). Em sentido contrário registaram-se diminuições nos preços do “Equipamento para receção, registo e reprodução de imagem” (-4,8%), “Equipamento de processamento de dados” (-4,6%), “Equipamento fotográfico e cinematográfico” (-1,9%), “Equipamento portátil de som e imagem” e nos “Instrumentos musicais” (ambos com -1,0%).

Gráfico 1: População empregada, total e nas atividades culturais e criativas, por sexo, grupo etário e nível de escolaridade completo, 2016



Famílias gastaram em média 845 euros em Lazer, recreação e cultura

De acordo com o Inquérito às Despesas das Famílias 2015/2016, a despesa total anual média efetuada pelos agregados familiares foi de 20 363 euros, dos quais 845 euros foram gastos em *Lazer, recreação e cultura*, que corresponde a 4,2% da despesa total.

Face a 5 anos atrás verificou-se um decréscimo de 21,2% na despesa média das famílias em *Lazer, recreação e cultura* (1 073 euros em 2010/2011) bem como no seu peso na despesa total das famílias (5,3% em 2010/2011).

O nível médio de despesa em *Lazer, recreação e cultura* foi superior à média global nas famílias cuja fonte principal de rendimento eram os *rendimentos de propriedade e capital* (1 749 euros) e os *rendimentos do trabalho* (1 080 euros no caso do *trabalho por conta*

de outrem e 1 011 euros para o *trabalho por conta própria*), ficando aquém da média, os agregados que viviam predominantemente de *pensões* (519 euros) e de *outras transferências sociais* (437 euros).

De acordo com a tipologia de urbanização, a despesa anual média por agregado familiar em *Lazer, recreação e cultura* dos residentes nas “Áreas predominantemente urbanas” era quase o dobro da verificada para as famílias residentes nas “Áreas predominantemente rurais”, 953 euros e 500 euros, respetivamente.

Por regiões, na Área Metropolitana de Lisboa registou-se a maior despesa total média por agregado familiar (1 138 euros), seguida do Algarve (829 euros) e do Norte (797 euros).

Quadro 1: Despesa total anual média por agregado familiar,

Portugal – 2015/2016

Classes de despesa COICOP (div 09)	Total	
	€	%
DESPESA TOTAL ANUAL MÉDIA POR AGREGADO	20 363	100,0
09 - Lazer, recreação e cultura	845	4,2
dos quais:		
Serviços recreativos e culturais	267	1,3
Jornais, livros e artigos de papelaria	190	0,9
Férias organizadas	99	0,5
Equipamento audiovisual, fotográfico e de processamento de dados	88	0,4
Outros bens de lazer e cultura ¹	202	1,0

¹ Inclui Outros bens duradouros para lazer recreação e cultura e Outros artigos equipamentos para recreação, jardinagem e animais de estimação.

67,2% dos residentes assistiram a espetáculos ao vivo em 2016

De acordo com os dados do Inquérito à Educação e Formação de Adultos (IEFA), em 2016, 67,2% das pessoas dos 18 aos 69 anos assistiram a *espetáculos ao vivo*, 45,6% foram pelo menos uma vez ao *cinema* e 46,4% visitaram *locais culturais* (monumentos, museus, galerias de arte).

A frequência diária ou quase diária da *leitura de jornais ou revistas, incluindo leitura on-line*, foi referida por 55,0% das pessoas, enquanto que 8,0% indicaram não ter lido *jornais ou revistas, incluindo leitura on-line*.

Por outro lado 38,8% das pessoas dos 18 aos 69 anos indicaram que leram pelo menos um livro como *atividade de lazer* e 61,2% referiram não ter lido qualquer livro como *atividade de lazer* em 2016.

Volume de negócios das empresas do sector cultural e criativo foi de 4,7 mil milhões de euros

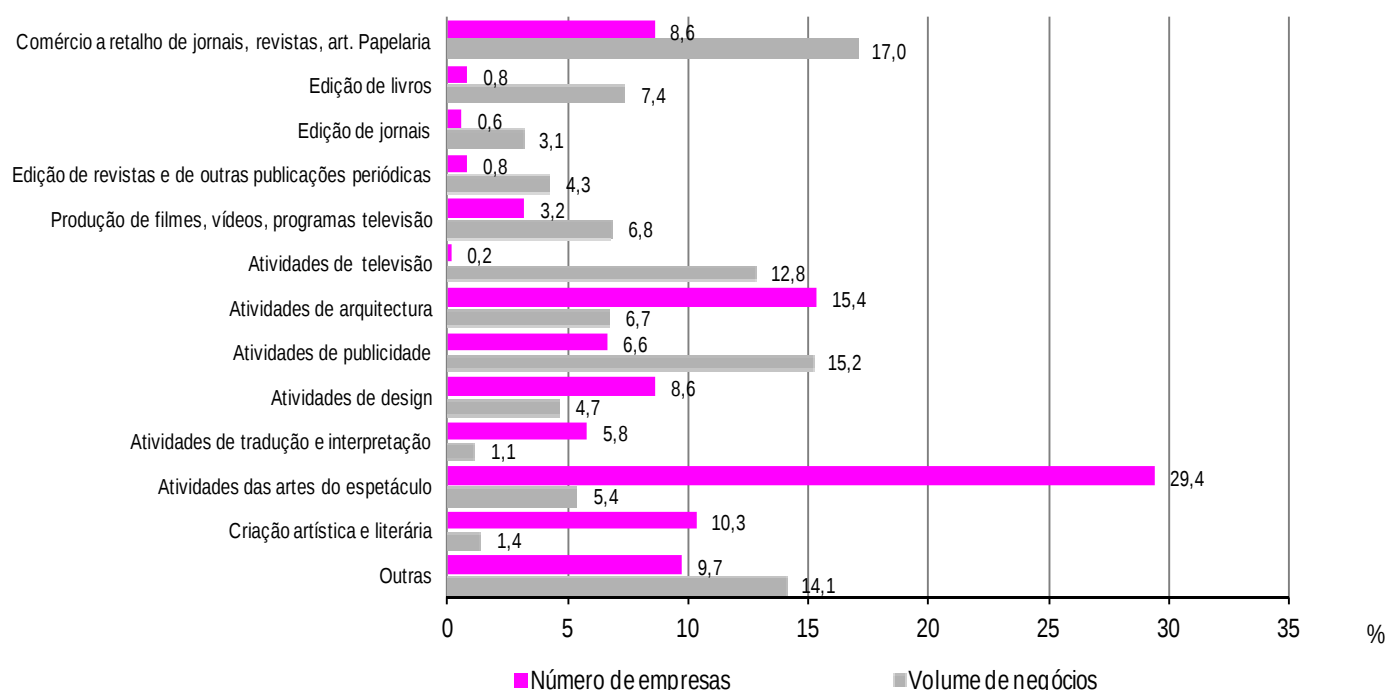
Em 2015, o número de empresas com atividade principal no sector cultural e criativo era de 52 827 (mais 2 156 face ao ano anterior) as quais totalizaram um volume de negócios de 4,7 mil milhões de euros e um resultado líquido do período de 288,8 mil euros, de acordo com a informação do *Sistema de Contas Integradas das Empresas*.

Em termos de número de empresas, e à semelhança do ano anterior, continuaram a destacar-se as classificadas nas "*Atividades das artes do espetáculo*" (29,4%), seguidas das "*Atividades de arquitetura*" (15,4%), "*Criação artística e literária*" (10,3%), "*Comércio a retalho de jornais, revistas e artigos de papelaria, em estabelecimentos especializados*" e "*Atividades de design*" (ambas com 8,6%).

Mais de metade do volume de negócios do sector cultural e criativo advém do "*Comércio a retalho de jornais, revistas e artigos de papelaria em estabelecimentos especializados*" (17,0%), das "*Agências de publicidade*" (15,2%), "*Atividades de televisão*" (12,8%) e da "*Edição de livros*" (7,4%). Seguem-se as atividades de "*Produção de filmes, de vídeos e de programas de televisão*" (6,8%), "*Atividades de arquitetura*" (6,7%). As "*Atividades das artes do espetáculo*" faturaram 5,4%, a "*Edição de revistas e outras publicações periódicas*" 4,3% e a "*Edição de jornais*" 3,1%.

As empresas de "*Atividades fotográficas*", "*Criação artística e literária*", "*Atividades de tradução e interpretação*" e "*Atividades de apoio às artes do espetáculo*" contribuíram em conjunto com cerca de 5,3% do volume de negócios do setor cultural e criativo.

Gráfico 2: Empresas e volume de negócios das atividades culturais e criativas, 2015



Agravamento do défice na balança comercial de bens culturais: importações superiores às exportações em 116,4 milhões de euros

Da análise dos dados do *Comércio Internacional*, em 2016, constatou-se um agravamento do saldo negativo na balança comercial dos bens culturais em 25,7%, tendo passado de 92,5 milhões para 116,4 milhões de euros de 2015 para 2016, confirmando a tendência iniciada em 2014.

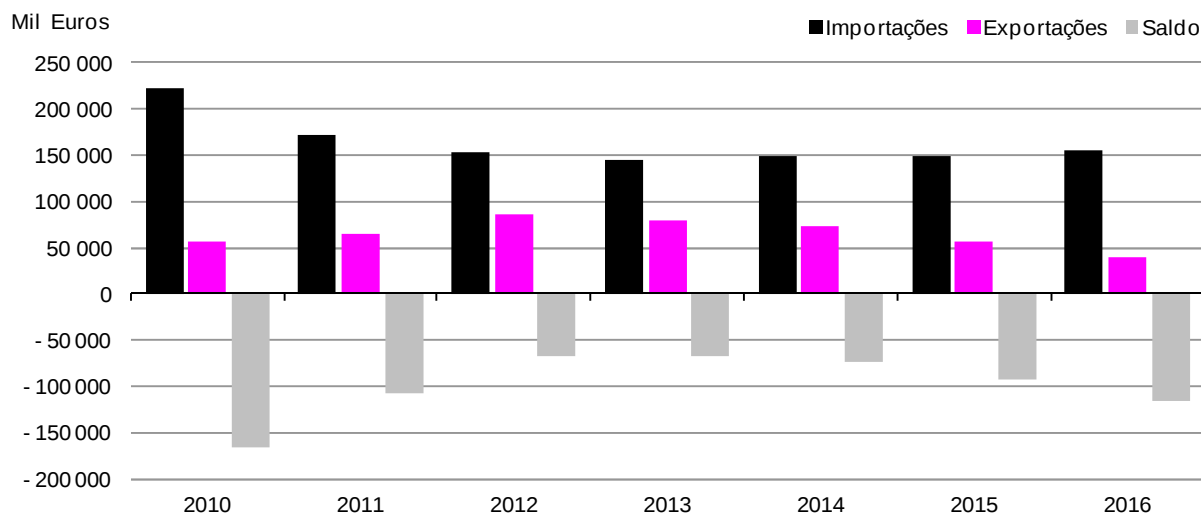
O valor das exportações de bens culturais foi de 39,5 milhões de euros, tendo-se verificado um decréscimo de 30,5% face ao ano anterior. Os “*Livros, brochuras e impressos semelhantes*”, com 21,4 milhões de euros, representaram mais de metade (54,3%) das exportações de bens culturais.

O valor exportado dos “*Objetos de arte, de coleção ou antiguidades*” foi de 7,5 milhões de euros, sendo cerca de dois quintos desse valor, resultado da exportação de “*Esculturas*”.

As importações de bens culturais ultrapassaram 155,9 milhões de euros, representando um aumento de 4,3% face a 2015. A importação de “*Jornais e publicações periódicas*” e de “*Livros, brochuras e impressos semelhantes*” corresponderam a cerca de 63,6 milhões de euros e 43,9 milhões de euros, respetivamente. Seguiram-se os “*Instrumentos musicais, suas partes e acessórios*” (18,4%), “*Objetos de arte, de coleção e antiguidades*” (5,2%), “*DVD’s*” (4,8%) e os “*CD’s e discos compactos*” (2,6%). Os principais países de origem da importação de “*Jornais e publicações periódicas*” e “*Livros, brochuras e impressos semelhantes*” eram da União Europeia, 98,5% e 89,2%, respetivamente, do total.

Em 2016, a taxa de cobertura das importações pelas exportações foi de 25,4%, significando uma descida de 12,7 pontos percentuais face ao ano anterior.

Gráfico 3: Comércio Internacional de bens culturais, a preços correntes, 2010 - 2016



Museus com 15,5 milhões de visitantes, dos quais 6,7 milhões eram estrangeiros

Em 2016, dos 727 museus em atividade foram considerados para fins estatísticos 405¹, os quais registaram 15,5 milhões de visitantes (mais 13,7% face ao ano anterior) e dispunham de 22,5 milhões de bens no seu acervo.

Do total de visitantes, 43,1% eram estrangeiros (6,7 milhões de pessoas) e 12,5% dos visitantes estavam inseridos em grupos escolares.

Mais de metade (57,5%) visitou as exposições temporárias dos museus e 34,0% entraram gratuitamente.

Por tipo de museu, os que tiveram maior número de visitantes foram os *Museus de Arte* (30,6%) seguidos dos *Museus de História* (25,0%) e dos *Museus Especializados* (15,1%).

Dos 22,5 milhões de bens existentes nos Museus, 24,5% eram “bens bibliográficos e arquivísticos” e 22,5% “bens arqueológicos”. Os “bens artísticos e históricos” representavam 11,7%, enquanto que 33,9% correspondiam a “outros bens”, nos quais estão incluídos os bens de *filatelia* e de *fotografia*.

Do total de bens, 36,9% pertenciam aos *Museus de Ciências e de Técnica*, 16,1% aos *Museus de Território* e 10,2% aos *Museus de Arqueologia*.

¹ Ver nota técnica.

Quadro 2: Museus e visitantes, em 2016

Tipologia	Número de museus	Visitantes, dos quais:		
		Total	Inseridos em grupos escolares	Estrangeiros
Total	405	15 532 379	1 936 351	6 696 930
Museus de Arte	84	4 749 981	762 678	2 179 242
Museus de Arqueologia	43	1 103 895	89 052	603 544
Museus de Ciências Naturais e de História Natural	8	110 798	25 686	29 545
Museus de Ciências e de Técnica	32	809 451	215 263	147 155
Museus de Etnografia e de Antropologia	56	434 176	90 228	65 069
Museus Especializados	51	2 340 204	173 528	598 843
Museus de História	49	3 876 391	316 867	2 551 144
Museus Mistos e Pluridisciplinares	60	1 128 212	162 596	285 056
Museus de Território	17	568 207	56 819	124 202
Outros Museus	5	411 064	43 634	113 130

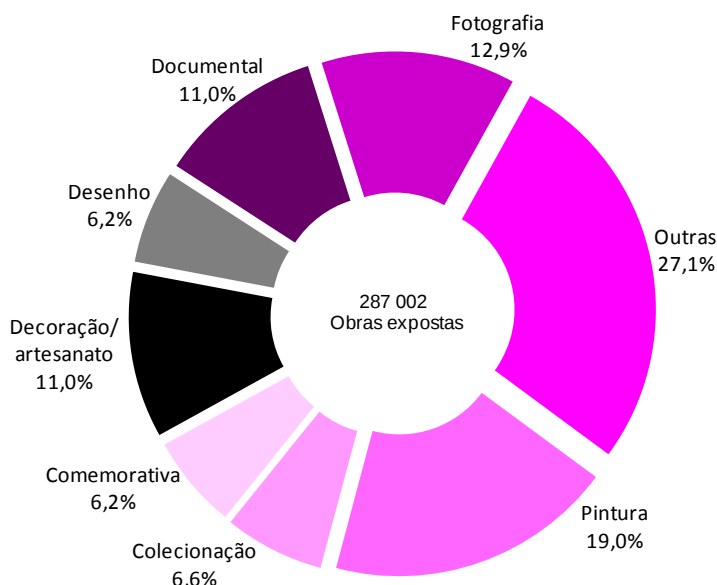
Galerias de arte e outros espaços de exposições temporárias: Pintura e Fotografia representaram cerca de 1/3 das obras expostas

Nas *Galerias de Arte e Outros Espaços de Exposições Temporárias* (1 038) realizaram-se 7 731 exposições temporárias, nas quais 53 171 autores/as expuseram um total de 287 002 obras.

Do total de obras expostas em 2016, continuaram a destacar-se as de *Pintura* (19,0%), *Fotografia* (12,9%),

Documental e Decoração/artesanato com 11% cada uma e de *Colecionação* (6,6%). as galerias comerciais, que representavam 3,8% dos espaços de exposições temporárias, 50,6% das exposições realizadas foram de *Pintura*. Estes espaços localizavam-se predominantemente nas regiões da Área Metropolitana de Lisboa (60,0%) e do Norte (30,8%).

Gráfico 4: Obras expostas nas galerias de arte e outros espaços de exposições temporárias, por tipologia, 2016



Publicações periódicas: diminuição na circulação total e nos exemplares vendidos

As 1 271 publicações periódicas consideradas em 2016, corresponderam a 23 035 edições anuais, 420,5 milhões de exemplares de tiragem total, e 322,2 milhões de exemplares de circulação total, dos quais foram vendidos 192,9 milhões de exemplares.

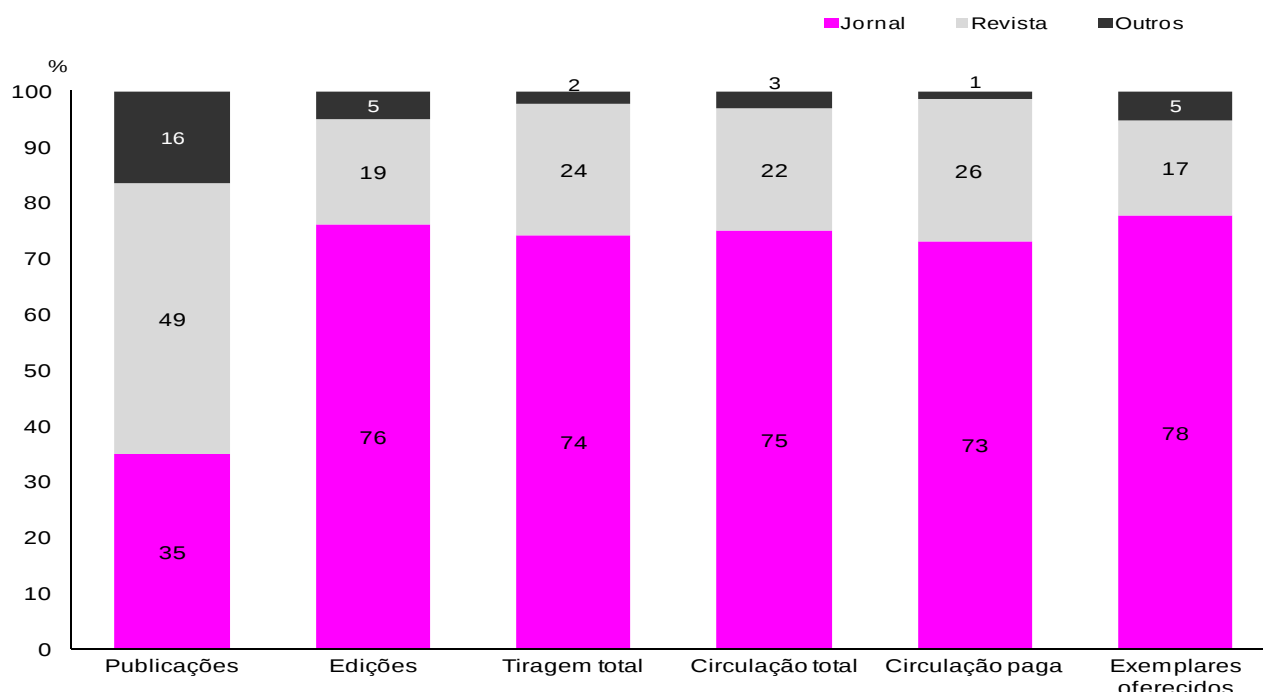
Face ao ano anterior, nos materiais impressos registaram-se diminuições no número de publicações (2,7%), edições (3,4%), tiragem (22,3%), circulação total (28,0%), nos exemplares vendidos (17,6%) e nos oferecidos (27,5%).

Relativamente ao número de títulos, os jornais representavam 34,9% do total, concentrando 76,0% do número de edições, 74,1% da tiragem total, 74,9% da circulação total e 73,0% dos exemplares vendidos.

As revistas totalizaram 48,6% dos títulos, 18,9% das edições, 23,6% da tiragem total, 22,1% da circulação total e 25,5% da circulação paga.

Do total das publicações periódicas consideradas, 61,1% tinham como suporte de difusão o “Papel”, enquanto 38,9% eram difundidas em suporte “Papel e eletrónico simultaneamente”. De referir que este tipo de suporte de difusão tem vindo a ganhar uma importância crescente: representava 38,0% em 2015, 30,7% em 2011, sendo de 19,4% em 2007 (primeiro ano para o qual existe informação).

Gráfico 5: Indicadores por tipo de publicação periódica, 2016



Por tipo de publicação, os jornais venderam 58,4% dos exemplares em circulação, enquanto nas revistas a circulação paga foi de 68,9%, no total dos exemplares respetivos.

Por regiões, a circulação paga teve maior expressão nas publicações periódicas sediadas nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira com 87,7% e 87,0% respetivamente, seguidas do Alentejo (82,4%) e Norte (81,5%).

No Algarve e na Área Metropolitana de Lisboa foi onde se registou a maior proporção de exemplares em circulação oferecidos (59,2% e 46,8%, respetivamente).

No que respeita à classificação do tema segundo o conteúdo principal, 44,9% das publicações periódicas foram classificadas em “*generalidades e reportagem*”, seguindo-se as publicações com conteúdo maioritariamente em “*ciências sociais e educação*” (13,9%) e de “*religião e teologia*” (12,1%). Por tipo de

publicação, 79,0% dos jornais classificavam-se em “*generalidades e reportagem*”, pertencendo 26,2% das revistas a essa categoria. Destacaram-se ainda as revistas cujo âmbito temático era maioritariamente de “*ciências sociais e educação*” (17,0%) e de “*Medicina e Saúde, Engenharia e Tecnologia*” (11,3%).

Das receitas totais obtidas pelas publicações periódicas (362,2 milhões de euros), cerca de 57,6% resultaram da venda de exemplares e 34,4% da publicidade.

Por tipo de publicações periódicas destacam-se as receitas totais faturadas pelos jornais (54,9%) e pelas revistas (43,9%).

Face ao ano anterior as publicações periódicas registaram um decréscimo de 2,5% nas receitas totais, e de 3,9% nas despesas totais.

Aumento de 3% nos espectadores/as e receitas de cinema.

Em 2016, o número de recintos de cinema que enviaram informação ao ICA - Instituto do Cinema, e do Audiovisual, I.P. (no âmbito do projeto de informatização das bilheteiras) foi de 167, correspondendo a 557 écrans e 104 729 lugares.

No total foram exibidos 1 168 filmes (dos quais 398 em estreia), tendo-se realizado 650 538 sessões de cinema, com um total de 14,9 milhões de espectadores/as e 77,2 milhões de euros de receitas de bilheteira. Face ao ano anterior, realizaram-se mais 28,8 mil sessões (4,6%), verificando-se acréscimos no número de espectadores/as (2,5%) e nas receitas de bilheteira (3,0%).

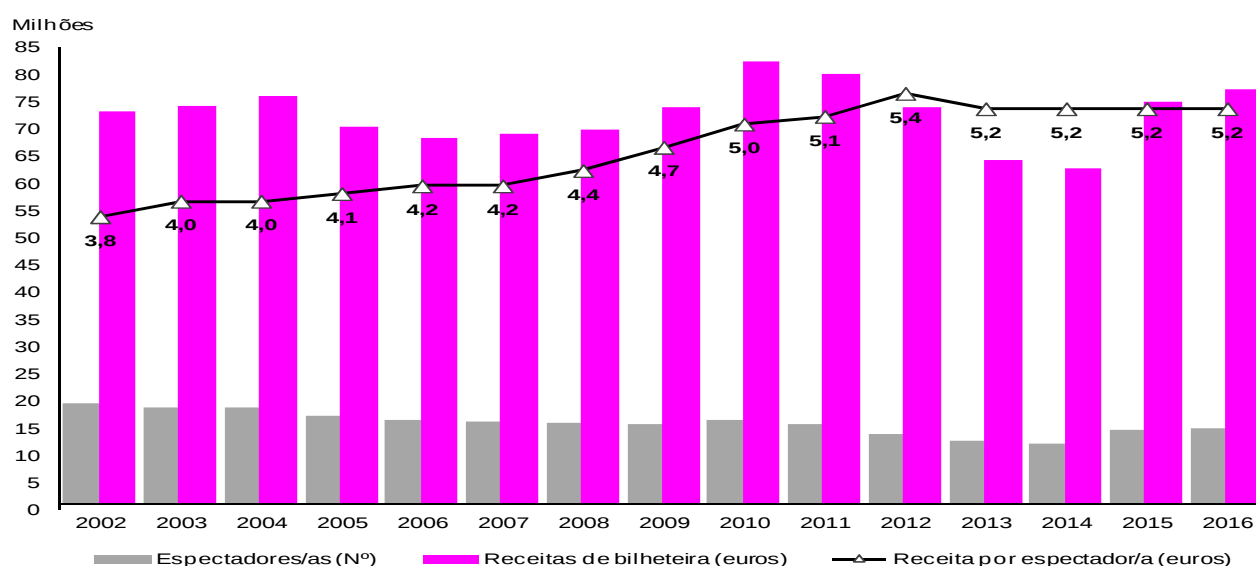
No que respeita às receitas de bilheteira, após uma tendência decrescente iniciada em 2011, no ano em análise registou-se um aumento de 2,2 milhões de

euros face a 2015, confirmando a inversão da tendência verificada naquele ano. No entanto a receita por espectador/a após sucessivos aumentos até 2012, apresenta uma estagnação desde 2013, situando-se em 5,2 euros.

O número de espectadores/as de cinema, em 2016, aumentou 358,2 mil relativamente ao ano anterior, prosseguindo o crescimento iniciado em 2015.

Por regiões, foi na Área Metropolitana de Lisboa que se realizou o maior número de sessões (42,8% do total), concentrando 45,7% de espectadores/as e 47,6% das receitas de bilheteira. A região Norte registou 27,4% do total de sessões, 30,2% de espectadores/as e 29,3% das receitas, seguida pela região Centro com 17,3% das sessões e cerca de 14,2% de espectadores/as e 13,8% das receitas de bilheteira.

Gráfico 6: Espectadores/as, receitas de bilheteira e receita por espectador/a, 2003-2016



Do total de filmes exibidos, 21,7% eram filmes norte-americanos, correspondendo a 60,8% das sessões, 63,5% de espectadores/as e 64,0% do total das receitas de bilheteira. As coproduções corresponderam a 31,3% dos filmes exibidos, 29,6% das sessões, 30,0% de espectadores/as e a 29,9% de receitas de bilheteira.

À exibição dos 455 filmes europeus corresponderam 7,8% das sessões, 5,3% do total de espectadores/as e a 5,1% das receitas de bilheteira.

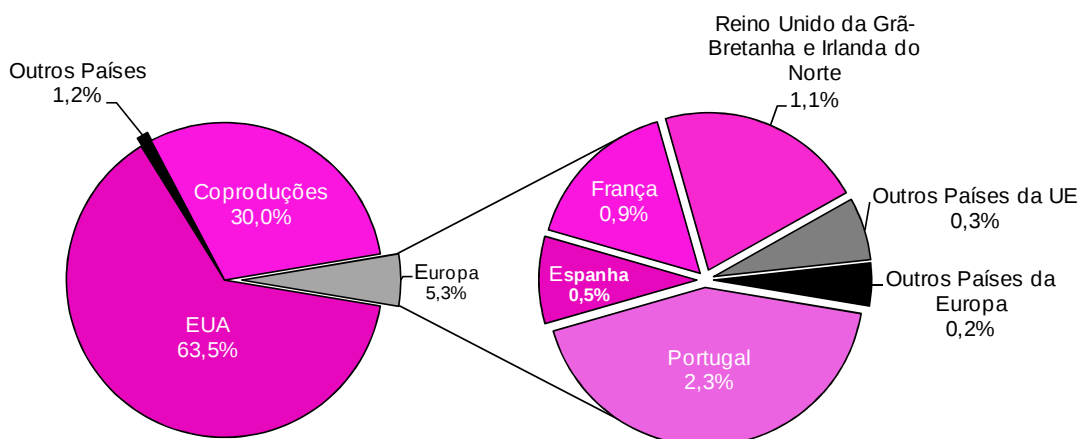
Os 182 filmes portugueses (15,6% do total) foram exibidos em 2,9% das sessões, tendo registado 2,3% de espectadores/as e 2,1% de receitas de bilheteira,

traduzindo-se num decréscimo de espectadores/as (-61,6%) e receitas (-77,1%) relativamente ao ano anterior, apesar de mais filmes exibidos (160 filmes exibidos em 2015).

Por trimestre, foi no terceiro que se registou o maior número de sessões e de espectadores/as (ambos com 28,4%), representado as receitas de bilheteira 28,2% do total.

De acordo com o ranking dos filmes mais vistos em 2016, destacou-se “A vida secreta dos nossos bichos” com aproximadamente 605 mil espectadores. “A canção de Lisboa” foi o filme de origem portuguesa que registou mais espectadores (187,8 mil).

Gráfico 7: Espectadores/as de cinema, por país de origem dos filmes, em 2016



Espetáculos ao Vivo: aumento de 43% nas receitas de bilheteira e 19% nos espectadores/as

Em 2016 realizaram-se 32 182 sessões de *espetáculos ao vivo* com um total de 14,8 milhões de espectadores/as, dos/as quais 4,9 milhões pagaram bilhete, gerando receitas no valor de 85 milhões de euros.

Face ao ano anterior verificaram-se aumentos nas sessões realizadas (13,1%), nos bilhetes vendidos (26,2%) e nas receitas de bilheteira (42,6%). Também o número de espectadores/as registou um acréscimo de 18,8% relativamente a 2015.

O preço médio por bilhete registou um aumento de 13,1%, significando que o preço médio por bilhete passou de 15,4 euros, em 2015, para 17,4 euros no conjunto dos espetáculos realizados em 2016.

De todas as modalidades de espetáculos, o *teatro* continuou a apresentar maior número de sessões (39,7% do total), contudo foram as modalidades de *música* que registaram mais espectadores/as (7,3 milhões) e receitas de bilheteira (63,2 milhões de euros), a que correspondeu um preço médio por bilhete de 23,1 euros.

Das modalidades de música, continuaram a destacar-se os *concertos de música rock/pop* com 3 milhões de espectadores/as gerando receitas de bilheteira no valor

de 45,5 milhões de euros (mais 20 milhões de euros do que no ano anterior). Esta continua a ser a modalidade com maior representatividade (53,5%) no total das receitas do conjunto das modalidades de espetáculos ao vivo.

Relativamente ao número de espectadores/as seguem-se as modalidades, *Teatro* (2,5 milhões), *outro estilo de música* (1,8 milhões), *música popular e tradicional portuguesa* (1,4 milhões) e *multidisciplinares* (1,1 milhões).

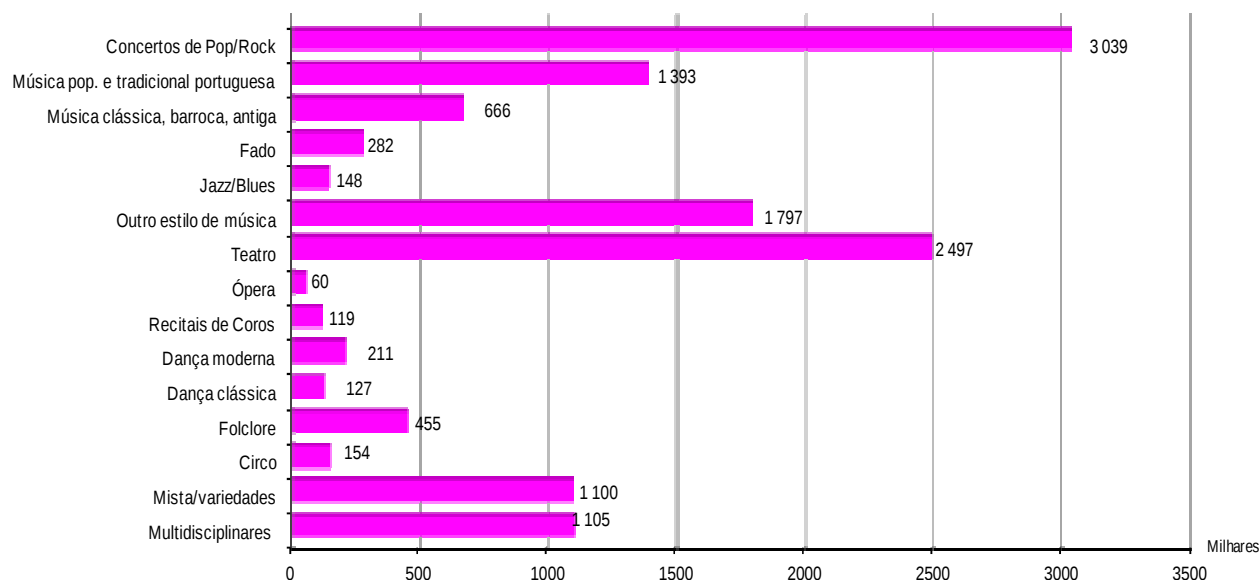
As modalidades de espetáculo com menor número de espectadores/as foram a *ópera* (60,3 mil), *recitais de coros* (119,2 mil) e *dança clássica* (127,3 mil).

Os espetáculos ao vivo realizaram-se maioritariamente no período noturno (61,4% das sessões tiveram início após as 18 horas) em que participaram 72,0% do total de espectadores/as e foram obtidas mais de dois terços (68,8%) do total das receitas de bilheteira.

Por região, destacaram-se a Área Metropolitana de Lisboa e o Norte, que concentraram 66,1% e 24,0% das receitas totais e 28,7% e 43,8% de espectadores/as, respetivamente.

No que respeita ao preço médio do bilhete, evidenciaram-se a Área Metropolitana de Lisboa (23,3 euros), Alentejo (18,6 euros) e o Norte (13,3 euros), com os preços médios mais elevados.

Gráfico 8: Espectadores/as das modalidades de espetáculos ao vivo, 2016



As despesas das Câmaras Municipais em atividades culturais e criativas diminuíram 6,5 milhões de euros

Em 2016, as despesas das Câmaras Municipais em *atividades culturais e criativas* ascenderam a 385,7 milhões de euros, significando uma diminuição de 6,5 milhões de euros face ao ano anterior.

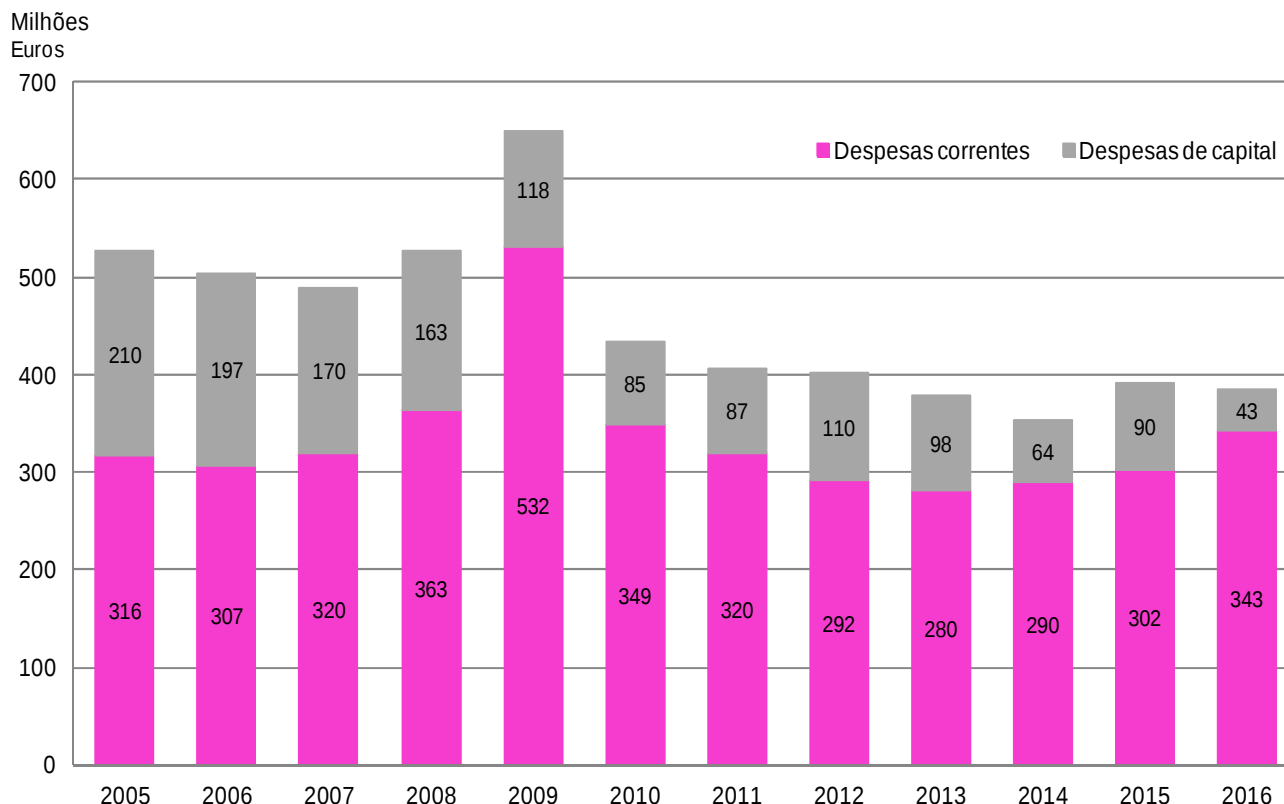
O decréscimo de 1,7% deveu-se à redução de 52,2% nas *despesas de capital* (menos 46,9 milhões de euros).

Do total das *despesas em atividades culturais e criativas* realizadas em 2016, 88,9% foram *despesas correntes* e 11,1% *despesas de capital*. No ano

anterior, essa repartição tinha sido 77,1% e 22,9%, respetivamente.

Para a diminuição das *despesas em atividades culturais e criativas* contribuíram as efetuadas nas autarquias do Centro (-13,2%), Alentejo (-5,0%) e Norte (-4,0%). Pelo contrário, em termos globais registaram-se aumentos nas despesas efetuadas pelo conjunto das autarquias da Região Autónoma dos Açores e da Região Autónoma da Madeira (ambas com aumentos de 12,3%) da Área Metropolitana de Lisboa (11,9%) e do Algarve (11,3%)

Gráfico 9: Despesas das Câmaras Municipais em atividades culturais e criativas, por tipo de despesa, 2005-2016



Considerando as despesas por domínios e subdomínios evidenciaram-se as afetas às *Atividades interdisciplinares* com 111,2 milhões de euros, dos quais cerca de metade (51,7%) foram destinadas ao “apoio a entidades culturais e criativas” e 24,0% à “administração geral”.

As *Artes do espetáculo* absorveram 87,9 milhões de euros (menos 6 milhões de euros relativamente ao ano anterior), destacando-se os espetáculos de “música” e

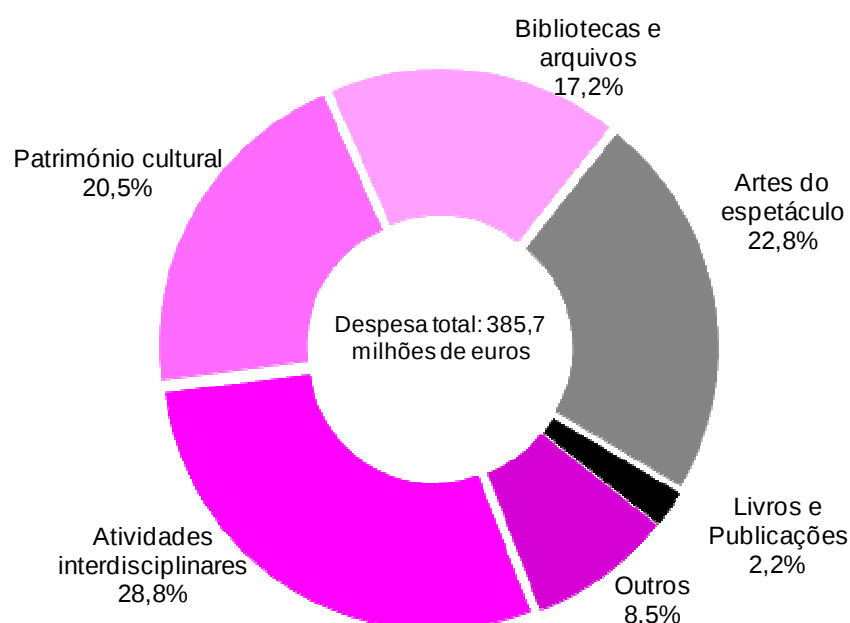
“teatro” com 31,1% e 17,9%, respetivamente, e a “construção e manutenção de recintos de espetáculos” (17,2%).

Da verba atribuída ao *Património cultural* (78,9 milhões de euros), 56,7% financiaram as despesas dos “museus” e 16,5% destinaram-se aos “monumentos, centros históricos e sítios protegidos”. Às *Bibliotecas e arquivos* foram atribuídos 66,4 milhões de euros, evidenciando-se a verba maioritariamente reservada às “bibliotecas” (78,8%), seguida dos “arquivos” (25,6%).

No total das Câmaras Municipais, as despesas em *atividades culturais e criativas* representaram 5,2% no orçamento de 2016, mas foram os municípios das regiões do Região Autónoma dos Açores, Alentejo, Centro que destinaram maior proporção do seu

orçamento às *atividades culturais e criativas*: 7,9%, 6,7% e 5,6% respetivamente. Essa proporção teve menor importância nos orçamentos do conjunto das autarquias da Região Autónoma da Madeira (4,0%), Algarve, Área Metropolitana de Lisboa e Norte (4,8% em cada uma das regiões).

Gráfico 10: Despesas das Câmaras Municipais, por domínios, em 2016



Nota técnica

O Instituto Nacional de Estatística (INE) divulga a publicação Estatísticas da Cultura 2016, que disponibiliza informação estatística sobre diversos temas e domínios culturais: ensino; emprego; índice de preços no consumidor de bens e serviços culturais; despesas das famílias em Lazer, recreação e cultura, participação cultural, empresas do sector cultural e criativo; comércio internacional de bens culturais; património cultural; artes plásticas; materiais impressos e de literatura; cinema; artes do espetáculo; radiodifusão e financiamento das atividades culturais e criativas.

A informação divulgada resulta de um conjunto de operações estatísticas realizadas pelo INE¹ (inquérito ao emprego, índice de preços no consumidor, inquérito aos museus², inquérito às galerias de arte e outros espaços de exposições temporárias, inquérito às publicações periódicas, inquérito aos espetáculos ao vivo e inquérito ao financiamento das atividades culturais, criativas e desportivas pelas Câmaras Municipais).

É também divulgada informação das empresas, classificadas de acordo com a CAE-Rev.³ (Comércio a retalho de livros, em estabelecimentos especializados; Comércio a retalho de jornais, revistas e artigos de papelaria, em estabelecimentos especializados; Comércio a retalho de discos, CD, DVD, cassetes e similares, em estabelecimentos especializados, Atividades de edição; Atividades cinematográficas, de vídeo, de produção de programas de televisão, de gravação de som e de edição de música; Atividades de rádio e de televisão; Atividades de agências noticiosas, Atividades de arquitetura; Atividades de publicidade, Atividades de design; Atividades fotográficas; Atividades de tradução e interpretação, Aluguer de videocassetes e discos; Ensino de atividades culturais; Atividades de teatro, de música, de dança e outras atividades artísticas e literárias; Atividades das bibliotecas, arquivos, museus e outras atividades culturais) cuja fonte é o Sistema de Contas Integradas das Empresas.

A informação do Comércio Internacional é referente aos bens culturais, classificados de acordo com a Nomenclatura Combinada³: Livros, brochuras e impressos semelhantes; Jornais e publicações periódicas; CD's; DVD's; Instrumentos musicais, suas partes e acessórios; Objetos de arte, de coleção ou antiguidades.

O Inquérito às Despesas das Famílias 2015/2016 – IDEF 2015/2016¹ – realizado entre março de 2015 e março de 2016, constitui a edição mais recente da série de inquéritos quinquenais sobre orçamentos familiares (IOF) iniciada na década de 60. Para o IDEF 2015/2016 foi selecionada uma amostra aleatória estratificada e multietápica, representativa dos agregados familiares residentes em alojamentos não coletivos no território nacional. Os dados sobre despesas de bens ou serviços cuja classificação de acordo com a COICOP³ e os resultados estimados foram obtidos a partir da aplicação dos ponderadores de agregado familiar. Os resultados baseiam-se em despesas totais (englobando quer as despesas monetárias, quer as despesas não monetárias), e correspondem a despesas anuais médias, ou seja, médias anuais por agregado familiar.

A operação estatística Inquérito a Educação e Formação de Adultos (IEFA)¹, na sua edição de 2016, surge na sequência das operações estatísticas já realizadas em 2007 e 2011, e visa contribuir para consolidação de um sistema de informação estatístico europeu em educação e aprendizagem ao longo da vida. São também abordadas áreas consideradas relevantes para a contextualização da participação em educação e em formação, nomeadamente a participação em atividades culturais, desportivas e sociais.

É ainda divulgada informação cujas fontes são outras entidades como o MEC/DGEEC (Ministério da Educação e Ciência/Direção-Geral de Estatísticas da Educação e da Ciência (ensino cultural), DGPC - Direção-Geral do Património Cultural (património arquitetónico), ICA- Instituto do Cinema e do Audiovisual I.P. (exibição e produção cinematográfica), IGAC - Inspeção Geral das Atividades Culturais (distribuição videográfica) e a ANACOM – Autoridade Nacional de Comunicações (radiodifusão).

NOTAS:

¹ Para maior detalhe sobre cada operação estatística poderá ser consultado o respetivo documento metodológico no site do INE.

² As entidades consideradas no apuramento da informação dos museus cumprem os seguintes cinco critérios adotados:

Critério 1: *museus* que têm pelo menos uma sala de exposição;

Critério 2: *museus* abertos ao público (permanente ou sazonal);

Critério 3: *museus* que têm pelo menos um conservador ou técnico superior (incluindo pessoal dirigente);

Critério 4: *museus* que têm orçamento (ótica mínima: conhecimento do total da despesa);

Critério 5: *museus* que têm inventário (ótica mínima: inventário sumário).

³ Para maior detalhe das classificações poderá ser consultado o Sistema de Meta Informação no site do INE.

As classificações das atividades culturais e criativas; domínios e subdomínios; bens e serviços; e profissões culturais utilizadas estão de acordo com as definidas pelo Eurostat, no documento "Project ESSnet Culture – Final Report (September 2012)".

Para mais informação pode ser consultado o Portal do INE (www.ine.pt)